



Governo atolado na corrupção e reformas em passo lento!

Parecia que ia dar certo e a economia entraria no trilho da retomada! A recuperação não seria espetacular considerando o legado da administração Dilma, mas quebraria o desalento da sociedade. As reformas da previdência e trabalhista anunciadas no segundo semestre de 2016 prometiam aliviar as contas públicas, flexibilizar o mercado de trabalho, reduzir o custo Brasil e despertar os ânimos para o investimento privado.

E até março-abril passado, os sinais eram promissores. A inflação em queda caminhava para abaixo da meta e permitia reduzir os juros básicos. A Bolsa de Valores sinalizava o início da confiança dos investidores financeiros. Pelo lado das contas externas, os superávits comerciais cresciam, os investimentos IDE voltavam aos bons momentos e a taxa de câmbio controlada ajudavam o círculo virtuoso da inflação decrescente. O risco Brasil diminuía. Os leilões de concessões de aeroportos, rodovias etc. davam alento à maior eficiência dos serviços. O recorde na safra de grãos conferia tranquilidade para as exportações e abastecimento doméstico. As reformas pareciam caminhar no Congresso, com os parlamentares dispostos a colaborar, assustados com as ameaças latentes da lava-jato. Um pouco mais, poderíamos sonhar com a recuperação do *investment grade*.

Mas ao entrar no segundo trimestre, as notícias de corrupção e de envolvimento de políticos – sem distinção de partidos e de matiz ideológica – e de grandes empresários derrubaram as esperanças da recuperação e esvaziaram o apoio às reformas, que só podem avançar com a troca de favores e muitas negociações. O lodaçal dos escândalos não livrou nem a Presidência, e menos ainda os ministros e líderes da base de apoio. Governadores atuais e passados também não escapam das denúncias.

Pelo lado do setor privado – aquele não envolvido com a corrupção e escândalos – as incertezas cresceram e esvaziaram a confiança dos consumidores e empresários. Em consequência, os bons sinais econômicos atuais – muitos resistentes à crise política – já não conseguem superar os efeitos do desânimo e do receio pelo desenrolar dos eventos. O vale-tudo político, o vácuo de comando e a exaustão da credibilidade da gestão Temer têm um final difícil de ser previsto.

No fechamento deste boletim na primeira semana de junho, os prospectos ficavam sombrios, ameaçavam as reformas e adiar a recuperação mais intensa. Os indicadores antecedentes ainda garantem no curto prazo a melhoria da atividade dos setores examinados, mas ela ocorrerá com intensidade mais branda.¹

¹ Texto preparado com estatísticas disponíveis até 3 de junho de 2017.

Governo atolado na corrupção e reformas em passo lento!

- 1 - Produto Interno Bruto
- 2 - Índice de atividade econômica do BACEN - IBC-BR
- 3 - Consumo das famílias
- 4 - Formação bruta de capital fixo
- 5 - Produto real da Indústria
- 6 - Produto da Construção Civil
- 7 - Produto do Comércio
- 8 - Arrecadação do ICMS, Brasil
- 9 - Vendas totais de veículos
- 10 - Vendas de automóveis
- 11 - Fluxo de veículos por rodovias
- 12 - Vendas do Comércio varejista
- 13 - Mercado de seguros
- 14 - Insolvência de pessoas físicas
- 15 - Insolvência de empresas
- 16 - Setor de turismo
- 17 - Resumo das previsões dos IACs
- 18 - ICC-M Indicadores coincidentes regionais

Fonte: Silcon, em 05.07.2017.